

# A imagem do País não mudou

GAZETA MERCANTIL

2 \* DEZ 1997

## Danielle Mitterrand critica a política de direitos humanos

Paulo Barletta Paiva  
de Belo Horizonte

A ex-primeira dama da França, Danielle Mitterrand, bem que tentou, mas não conseguiu evitar críticas à situação dos direitos humanos no Brasil. "Cidadã do mundo", como ela mesma se definiu, a viúva do ex-presidente François Mitterrand observou que, do ponto de vista das organizações-não-governamentais – ONGs, o País continua devendo uma boa resposta ao mundo em relação à sua política de direitos humanos. "Estive no local do massacre de Eldorado (Macapá) e vi pessoas apavoradas. Para as ONGs, a situação não mudou muito no Brasil", disse.

Presidente da Fundação France-Libertés, entidade com forte atuação em defesa dos direitos humanos, Danielle encontra-se desde ontem em Belo Horizonte a convite do prefeito Célio de Castro (PSB), para participar de solenidades ligadas ao centenário da capital mineira. A France-Libertés já participa de pro-

jetos no Brasil, apoiando organizações de trabalhadores rurais sem-terra em Goiás e cooperativas de seringueiros na região amazônica.

Embora diplomática, Danielle admitiu sua perplexidade em relação aos latifúndios ainda existentes no País. "Coisas como esta são inconcebíveis na Europa", frisou. Além de ajuda material, a France-Libertés apóia estes movimentos sociais auxiliando a organização estrutural da comunidade local. "No caso dos trabalhadores rurais, nos envolvemos no assunto e assumimos sua causa", garantiu. A viúva de François Mitterrand classificou situações como esta, "que acontecem em todo o mundo", como a "ditadura do dinheiro".

Socialista e militante histórica dos direitos humanos, a ex-primeira dama francesa criticou também os reflexos da globalização sobre a economia mundial. Segundo ela, o desemprego avança entre os franceses, já que as indústrias locais descobriram que é mais barato contratar

mão-de-obra estrangeira, pagando salários menores. "Precisamos ter uma legislação trabalhista em nível mundial, para proteger os trabalhadores de todo o mundo", pregou.

Otimista, Danielle acredita que o socialismo resistirá ao novo século. "O socialismo, enquanto respeito ao cidadão e aos princípios humanitários, está se descobrindo. Em alguns lugares, pratica-se a democracia pura", ressaltou, elogiando medidas já adotadas por prefeituras de esquerda em todo o País como os orçamentos participativos, mecanismo que se tornou marca registrada das administrações petistas.

Danielle Mitterrand permanece em Belo Horizonte até amanhã, quando participa de um almoço com Frei Betto. Nesta capital, conhecerá projetos que poderão ser "adotados" pela France-Libertés, como a Associação dos Catadores de Papel e o Centro de Referência da População de Rua. Ela embarca para o Rio amanhã à noite, e segue depois para o México.